

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

SAMUEL FRANCESCO PEDROTTI

**CANÇÕES DE IMIGRAÇÃO ITALIANA: a manutenção do hábito de cantar nos
coros de imigrantes italianos de Bento Gonçalves - RS**

CAXIAS DO SUL

2021

SAMUEL FRANCESCO PEDROTTI

**CANÇÕES DE IMIGRAÇÃO ITALIANA: a manutenção do hábito de cantar nos
coros de imigrantes italianos em Bento Gonçalves - RS**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Música da Universidade
de Caxias do Sul, Área de Conhecimento
de Artes e Arquitetura

Orientadora Profa. Dra. Patrícia Pereira
Porto

CAXIAS DO SUL

2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Denis e Sandra, que com muito esforço e dedicação me deram educação e a oportunidade de estudar o que eu gosto.

À minha avó Cecília, que muito me ajuda desde criança, com ensinamentos e formas de evoluir.

À minha namorada Pâmela, que me aturou durante os anos de curso e sempre me incentivou a continuar.

Ao Coral Imigrante, que sempre me deu disponibilidade de horários e incentivo.

À professora Dra. Patrícia Pereira Porto, por todos os momentos de aprendizados, conversas e conselhos, e por fazer com que o curso de música fosse o mais acolhedor e proveitoso possível.

A todos os professores do curso, que contribuíram muito para ampliar meus pensamentos enquanto ser humano, professor e músico.

Aos colegas, pelos momentos de auxílio mútuo e companheirismo.

Aos integrantes dos corais entrevistados, pelas histórias de vida e pelo auxílio na conclusão deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho visa investigar o parecer dos integrantes de corais de imigração italiana do município de Bento Gonçalves/RS sobre o crescente desinteresse pela prática de cantar pelas gerações mais novas. A revisão bibliográfica foi estruturada a partir de trabalhos que abordam os temas sobre a história da imigração italiana na região nordeste do Rio Grande do Sul, a música de imigração italiana, e a tradição de cantar em corais de imigração italiana. Partindo de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma entrevista semiestruturada com os cinco coros atuantes do município de Bento Gonçalves/RS, procurando entender o motivo da não renovação de coros e dos jovens não se interessarem mais por essa tradição. Foi possível observar que não há renovação de cantores e que as canções interpretadas na região continuam praticamente as mesmas desde a chegada dos imigrantes ao Brasil.

Palavras-chave: Imigração Italiana. Canções populares. Música folclórica italiana. Canto coral.

ASTRATTO

El presente laoro vol investigare 'l opinione dei integranti di cori dela imigrassion italiana ntel munissipio di Bento Gonçalves/RS su el cressente disinteresse par la prática di cantare par i pi giòveni generassioni. La revisione bibliogràfica la fusse stata strutturata da laori che discuteno i temi su la stòria dela imigrassion ntel nordest del Rio Grande do Sul, la mùsica dela imigrassion italiana, e la tradission di cantar in i cori dela imigrassion italiana. Partendo di una metodologia qualitativa, el fusse stà realisato un colòchio semiestrutturato con i sìnque cori ativi nel munissipio di Bento Gonçalves, zerchando capir el parchè dela non rinovassion dei cori e el parchè dei giòveni non si interessare pi par questa tradission. La fusse stata possibile osservare che la non ga rinovassion di cantanti e che le cansione intepretate nela regione restono virtualmente le stesse da el rivo dei imigranti al Brasile.

Parole-chiave: Imigrassion italiana. Cansione popolare. Musica folclòrica italiana. Canto corale.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
2.1 HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	9
2.2 CANÇÕES DE IMIGRAÇÃO ITALIANA	13
3. METODOLOGIA	17
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
7. FONTES CONSULTADAS	30
APÊNDICE A.....	31
ANEXO A.....	32
ANEXO B.....	33

1- INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior país da América do Sul, o quinto maior em área territorial e o sexto em população (mais de 208 milhões de habitantes)¹, sendo uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversas em decorrência da forte imigração oriunda de variados locais do mundo.

Constituindo uma parte desta diversidade cultural, encontram-se os descendentes de imigrantes italianos. Entre 1870 e 1960 mais de 1,5 milhões de imigrantes italianos entraram no país², impulsionados, na maioria, pelas transformações socioeconômicas do norte da Itália. Esses italianos trouxeram consigo, além de seu idioma e costumes, uma bagagem cultural imensa, sendo as canções um importante legado.

A língua é uma construção social, é a expressão das necessidades humanas de unir socialmente, de construir e desenvolver o mundo. “A língua não é somente a expressão da ‘alma’ ou do ‘íntimo’, ou do que quer que seja do indivíduo; é, acima de tudo, a maneira pela qual a sociedade se expressa como se seus membros fossem a sua boca.” (SIGNORINI, 1998, p. 77).

O canto pode ser considerado como uma forma de aliviar problemas e dificuldades enfrentadas através de histórias lúdicas. Esse fator é mencionado várias vezes pelos cantores quando se fala sobre as canções de imigração italiana presente na Serra Gaúcha, que são a marca dos imigrantes, e que podem trazer temas como saudade, sofrimento, dificuldades, mas também sentimentos de alegria e fé.

Algumas tradições veem sendo trocadas pela modernidade ou simplesmente deixam de fazer parte do convívio social por falta de tempo ou motivação. Hoje, cantar cantos de imigração italiana, fazer parte de coros italianos e reunir as famílias ou grupos sociais através de filós³, vem se perdendo na cidade de Bento Gonçalves/RS.

Vemos que nas comunidades do interior alguns coros sobrevivem, mas estão em risco de se extinguir devido à avançada idade dos participantes e dos organizadores. Atualmente, perante à pandemia, são menores os grupos que ainda se encontram na cidade para ensaios ou simplesmente para cantar a saudade. Hoje, algumas iniciativas de grupos vocais pequenos, do turismo e do enoturismo são as que

¹ Informações retiradas de: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/brasil.htm>

² Referência: CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Angela. Da colônia Dona Isabel ou município de Bento Gonçalves/RS 1875 a 1930. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005.

³ Encontros típicos que aconteciam em meio aos vizinhos e/ou parentes para se reunir e festejar.

conseguem manter viva a tradição do canto de imigração na cidade. Alguns descendentes de italianos afirmam que essa cultura tem que se manter viva, mas não sabem dizer o motivo pelo qual seus filhos e netos não mantiveram esses costumes como as gerações passadas.

O presente trabalho parte dos seguintes questionamentos: Qual é a perspectiva dos cantores dos corais de Bento Gonçalves/RS sobre a manutenção das canções de imigração italiana? Quais fatores os coralistas atribuem o desinteresse das gerações atuais na prática das canções de imigração? Assim, o objetivo deste trabalho é investigar o ponto de vista dos integrantes de corais de imigração italiana sobre o crescente desinteresse pela prática de cantar pelas gerações mais novas.

No primeiro capítulo será apresentado uma breve história da imigração italiana, desde a saída dos imigrantes da Itália, todas as dificuldades passadas por eles em meio à viagem e sua chegada ao Brasil, o que encontraram e o que fizeram para sobreviver na Serra Gaúcha. Já no segundo capítulo, discute-se o hábito de cantar na região, assim como apresenta-se um breve histórico das canções de imigração e um contexto sobre a situação atual dos corais na cidade de Bento Gonçalves/RS. No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia usada na pesquisa e a discussão dos resultados. Por fim, elaboram-se as considerações finais.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.2 HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ao pensar em um fenômeno migratório, parte-se de algumas questões tais como: qual o motivo de tantas pessoas saírem da sua vida rotineira em busca de algo incerto. A vinda dos italianos para o Brasil deu-se por diversos motivos, tais como: problemas políticos e socioeconômicos decorrentes da crescente expansão do capitalismo, ocasionando com isso mão de obra excedente e não qualificada, a qual não se enquadravam nos padrões dos trabalhadores das fábricas. Conforme comenta Giron:

Após a unificação, a Itália continuava um país agrário, regido por relações sociais muito atrasadas que freavam seu desenvolvimento econômico e condenavam as massas populares à miséria e a fome. A miséria foi o principal motivo da imigração italiana. [...] Carente de minerais, como o carvão, o ferro e o petróleo, a principal concentração industrial da Itália localizava-se ao norte, sendo a indústria têxtil a mais importante matriz econômica do país. A indústria, dependente do capital externo, não se mostrava capaz de absorver grande quantidade de mão-de-obra disponível. Esta era ocupada, na maior parte pela agricultura. A estrutura fundiária apresentava distorções: latifúndios no Sul e no Centro e a pequena propriedade ao norte. Os camponeses daquelas regiões trabalhavam pelo sistema de meias nas terras arrendadas aos proprietários, e os destas viviam esmagados pelos impostos e pelos atrasados métodos de cultivo. (GIRON, 1980, p.47)

Com aumento da população e da falta de empregos, começou a surgir novos problemas. Ianni comenta: “O verdadeiro ponto de partida não é, porém, a superpopulação, mas a miséria. Esta agravada pelo baixo nível de instrução, leva ao aumento não racional da população.” (IANNI, 1972, p.49)

Compreende-se assim o verdadeiro motivo do movimento migratório realizado pelos italianos. Para Ianni (1972), as condições que predispunham emigrar também compreendiam o esgotamento das terras, as péssimas condições entre trabalhadores e os grandes proprietários, as crises agrícolas, a opressão fiscal, o desmatamento, a política comercial, dentre outros.

O cuidado com o emigrante italiano a partir deste momento deixa clara a intenção do governo, principalmente quando esses passam a ser usados como manobra política. Como coloca Cervo, “implementou-se pela primeira vez uma política migratória, que se caracterizava por duas orientações de governo: tutelar ou proteger os italianos no exterior e mantê-los vinculados à pátria.” (CERVO, 1991, p.12). Assim, o emigrante foi a solução encontrada para resolver a solução de crise italiana e de

grandes problemas no Brasil, como a substituição da mão de obra escrava pela mão de obra livre.

Continuamos pensando no século XIX. No Brasil se encontrava uma estrutura baseada no latifúndio, na monocultura e na mão de obra escrava. Essas eram as situações que se passaram no período colonial, baseadas na exploração da coroa portuguesa e no Pacto Colonial. Novas mudanças foram anunciadas com o fim da escravidão e o início da entrada de estrangeiros no país.

Com o "Parlamento britânico aprovando a Bill Aberdeen, segundo a qual era lícito o apresamento das embarcações empregues no tráfico de escravos" (CUNHA, 2019, p. 61), o Brasil passa a promover e organizar uma estrutura para o recebimento de imigrantes. São Paulo começa a ser o centro econômico do país graças à produção do café.

Ocorreram mudanças na política de terras para que ficasse viável e se tornasse continuo o fluxo migratório. Assim, passam a ser elaboradas leis para manter a entrada de imigrantes. Segundo Caprara e Luchese, as leis mais importantes foram:

- Lei de terras, de n.601, promulgada em 18 de setembro de 1850, que determinava a mediação e demarcação das sesmarias para o preenchimento das condições legais e determinava que as terras devolutas do império fossem divididas (medidas e demarcadas), com a finalidade de promover a colonização estrangeira. Criou-se a Repartição Geral de Terras – responsável pela formação de colônias povoadas por brasileiros e estrangeiros.
- Ato de 8 de maio de 1854, que dispunha sobre os marcos e demarcação de léguas, travessões e lotes. Além disso, possibilitava o acesso à terra a qualquer indivíduo, independente de sua nacionalidade, e concedia auxílios em favor da colonização.
- Decisão n. 50 do governo imperial, de 24 de agosto de 1858, que enviava autorização para o presidente da província de São Pedro do Rio Grande Do Sul, a fim de que vendesse as terras públicas que estavam sendo medidas.
- Decreto n. 1067, de 28 de julho de 1860, que criava a secretaria de estado dos negócios da agricultura, comércio e obras públicas. A imigração ficava subordinada a essa secretaria. (CAPRARA; LUCHESE, 2005, p.16-17)

A legislação foi mudada constantemente, concedendo e retirando vantagens aos imigrantes. Conforme Skidmore, "a vinda de imigrantes foi incentivada com o objetivo de clarear a população brasileira constituída no século XIX por uma maioria de negros escravizados." (Skidmore, 1976, p.154-158)

Com a diminuição da entrada de alemães, passou-se a incentivar a imigração de italianos e austríacos, sendo a maioria dos imigrantes que chegaram no final do século XIX no Brasil. Estes receberam terras na encosta da Serra Gaúcha e receberam como auxílio um ou meio lote sendo vendido ao crédito.

Seguindo as determinações da Lei de Terras de 1850, os territórios das colônias foram medidos e demarcados para receber os imigrantes. O engenheiro e os agrimensores eram os responsáveis por dividir os lotes em linhas e demarcá-los por marcos feitos de pedra ou madeira. Além disso deveriam escolher o melhor local para marcar uma sede e os espaços públicos que abrigariam o futuro centro urbano. (CAPRARA; LUCHESE, 2005) A ocupação efetiva começou em 1875, quando Dona Isabel (atual Bento Gonçalves), Caxias (atual Caxias do Sul) e Conde d'Eu (atual Garibaldi), passaram a receber números expressivos de imigrantes italianos.

Em 1885 o engenheiro Manuel Maria De Carvalho descreveu às autoridades da corte do Rio de Janeiro como os imigrantes faziam sua travessia da Itália até as colônias gaúchas. Ele conta que durante os meses de janeiro e fevereiro a entrada de imigrantes era mais elevada, devido ao início do inverno na Europa e também porque, no final do ano, os contratos com os grandes proprietários acabavam, assim facilitando a emigração.

E aí se iniciava a jornada saindo da Itália, em sua maioria do porto de Gênova. Os emigrantes italianos faziam o cruzamento do Atlântico em navios à vela ou ao vapor. Os que escolhiam o Rio Grande do Sul como destino, prolongavam-se por mais de um mês na travessia atlântica. Nos navios havia pouco espaço, perdia-se bagagem e tinha muitas pessoas. “As doenças pela falta de higiene e por uma alimentação inadequada se proliferavam, assim como o número de mortos” (CARVALHO apud CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 20).

Ao desembarcarem no Rio de Janeiro, eram hospedados na ilha das Flores, onde permaneciam durante alguns dias. E esperavam até serem embarcados em paquetes da Companhia Nacional de Navegação para a ida ao Rio Grande do Sul. “Essa viagem demorava cerca de seis dias e não possuíam a bordo nenhum médico para socorrê-los caso necessitassem. Por vezes permaneciam em Rio Grande e dali, os que seguiam para Porto Alegre iam num paquete menor.” (CARVALHO apud CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 20)

Em Porto Alegre, os imigrantes que se dirigiam para Conde d'Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Alfredo Chaves (Veranópolis) eram transportados até São João de Montenegro em pequenos barcos ao vapor pelo Rio Caí, viagem que durava cerca de sete horas. Dali seguiam por terra para as colônias. “Em Montenegro, enquanto aguardavam, servia-lhes de hospedaria uma casa velha sem cômodos, sendo agasalhados no porão, preferindo por isso se abrigarem na praça, debaixo de

seus chapéus de sol durante os dias em que aguardavam meios de transportes. ”
(CARVALHO apud CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 21)

Após todas as dificuldades do caminho, os imigrantes permaneciam nos barracões de cada colônia, esperando pelo deslocamento até seus devidos lotes, onde iniciariam uma nova vida, marcada pelo intenso trabalho de desbravamento da mata.

Foram mais de oitenta mil imigrantes italianos que desembarcaram no Rio Grande do Sul, sendo que cada um deles recebeu um pedaço de terra para trabalhar com agricultura, para abastecer o mercado interno do país com produtos agropecuários. Os imigrantes fundaram diversas cidades e alavancaram a produção rural, além de criarem uma nova cultura, adaptando suas tradições ao novo cenário. Desde o início do século XX o progresso tornou-se evidente, tendo como princípios norteadores seus costumes e sua força de trabalho. Os italianos se apresentaram como heróis civilizadores, criadores de riquezas, uma rocha de fé e modelos de virtudes. (COLBARI, 1997)

Esse movimento foi interrompido durante a Era Vargas, com o programa nacional do governo e também a guerra que estava acontecendo na Itália, situações as quais repreenderam a língua Italiana e a cultura italianizada da região. Além disso, havia uma grande mudança na produtividade, pois a indústria e o comércio assumiam a primazia da economia, e conseqüentemente houve o declínio do setor agrícola, sendo que com isso iniciou-se o êxodo para as cidades e para outras colônias mais favoráveis. (BERTONHA, 1997)

Com o avanço da tecnologia, a cultura de imigração italiana foi sendo esquecida em muitas cidades do estado do Rio Grande do Sul, porém algumas cidades ainda as mantêm viva através das suas festas tradicionais, da farta gastronomia, do canto coral, atraindo turistas todos os anos. O discurso grandiloquente⁴ sobre o imigrante italiano misto de “herói, santo e profeta” é transmitido ao longo das gerações.

⁴ Que tem um estilo elevado ou sublime no discurso ou no uso das palavras.

2.2 CANÇÕES DE IMIGRAÇÃO ITALIANA

As canções da imigração muitas vezes relatam fatos vividos pelos próprios italianos, uma memória da vitória e superação com a chegada no Brasil, contando como foi a viagem até aqui, o que encontraram, como viviam e o que deixaram de legado para as descendências. Assim escreve Beneduzi quando relata sobre o hino da Imigração Italiana (Mérica, Mérica):

Mérica Mérica expressa a celebração da conquista da terra – de uma certa forma comemora-se o encontro da terra da cuccagna, mesmo invertendo o preceito do não trabalho envolto no mito. De qualquer forma, ela apresenta uma absolutização do bom termo do processo emigratório, como uma justificação pelo deslocamento. Dessa forma, a canção pode ser percebida como uma narrativa epopeica do fenômeno migratório, haja vista que em sabendo o desfecho, é possível “tragediar” o percurso, valorizando o seu final. (BENEDUZI, 2005, p.284)

Há quem diga que os imigrantes da Serra Gaúcha são sempre alegres e gostam de cantar. Essa afirmação pode até ser verdadeira, mas nem sempre foi assim. Segundo Ribeiro,

Os imigrantes que se estabeleceram nas terras do Nordeste gaúcho experimentaram, depois das peripécias da viagem, a solidão das distâncias, o medo dos animais selvagens e da doença, o trabalho de derrubar o mato e abrir estradas, enfim, tiveram que amargar um reinício de vida sem um aparato cultural adequado a tantas mudanças ao mesmo tempo. Mesmo alimentando a esperança de construção de um novo lugar, de um novo espaço para si e para seus filhos, o sentimento de desenraizado acabou 3 por ditar-lhes um comportamento novo: cantar, no exílio, nem sempre voluntário, para lembrar lugares e pessoas queridas. (RIBEIRO, 2004 p. 2-3)

Conforme a autora, nos tempos de recomeço cantava-se para esquecer do trabalho, para ter outros pensamentos ou recordações ou até para não se pensar. (RIBEIRO, 2004)

A grande quantidade de canções trazidas da Itália e disseminadas por transmissão oral pelos descendentes são encontradas, na sua maioria, em dialeto Talian. Todo povo que emigra, leva consigo sua língua materna, e com os italianos isso não foi diferente. Desde 1875, os dialetos vindos das Regiões do Vêneto, da Lombardia, do Friuli-Venécia Júlia e do Trentino-Alto Ádige ainda são falados nas comunidades rurais da região de colonização italiana da região Nordeste do Rio Grande do Sul. Hoje, a complexidade linguística desta área inclui dialetos italianos e ainda a língua portuguesa, que deram origem ao Talian. (FROSI; MIORANZA, 1983)

Essas canções contam desde histórias tristes, como o sofrimento do recomeço, até histórias de superação, de festa e de agradecimentos, expressando a prosperidade e a comida presente nas casas e filós.

Os filós eram encontros típicos que aconteciam em meio aos vizinhos e/ou parentes para se reunir e festejar. Aconteciam cantorias, jogos de cartas e a Mora (jogo típico feito com a somatória dos dedos dos participantes), e em meio a isso haviam comidas como o pinhão, pipoca, torresmo, polenta e o tradicional vinho. Era comum também as mulheres fazerem a dressa⁵, que dava origem aos chapéus e as cestas; os homens, por sua vez, trançavam as vimes⁶, para fabricação de cestas e bornais⁷ usados para o trabalho mais pesado. E era durante estes encontros que se cantavam as canções sem acompanhamento instrumental, conservando assim o repertório e o disseminando para os vizinhos, amigos e para as novas gerações. (RIBEIRO, 2004)

O canto popular em conjunto é uma das tradições das famílias de descendentes de italianos e se mantém vivo em alguns grupos da Serra Gaúcha, sendo um dos principais traços de identidade dos imigrantes italianos. Segundo Porto,

O canto popular se constitui como uma das expressões de maior significado dentre as manifestações de tradição oral da imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul e reforça os traços de uma identidade cultural e de uma memória dos descendentes de imigrantes. (PORTO, 2015, p.7).

O resgate dos mais velhos da comunidade sobre essa experiência coletiva conta como um traço de passagem para as próximas gerações. Cleodes Piazza Ribeiro conclui "que o canto, na Região Colonial Italiana (RCI), teve a função vital de buscar um equilíbrio para as situações difíceis, através da criação de momentos de euforia." (RIBEIRO, 2004, p.3).

Segundo Juraci De Mozzi Andreis, fundadora e participante do Grupo Florença (coral típico italiano da comunidade de Tuiuty de Bento Gonçalves), as canções eram aprendidas através dos pais e tios, que por sua vez aprenderam com seus avós. As músicas cantadas e tocadas pelo acordeom eram aprendidas oralmente. Juraci conta que o idioma aprendido era o português gramatical em casa e na escola, mas entre os familiares era falado os dialetos italianos. Ela ainda conta que a agricultura era forte e era onde ganhavam a vida, já que plantavam o sustento para alimentação e vendiam

5 Trança de palha de trigo.

6 Galho de árvore flexível que se usa para amarras de vinhedos ou para produção de utensílios.

7 Tipo de cesto feito de vime.

o restante. Havia também animais para produção e consumo. Juraci deixa bem claro que sempre havia cantorias típicas italianas em meio ao trabalho. (ANDREIS, 2020).

O canto na forma de coro, como é executado até hoje em dia, é uma partilha de vida e experiência. Cantar em companhia de outras pessoas, significa muito mais que uma simples troca de vozes, mas um compartilhamento de tempo livre, lazer, experiências e o resgate de um tempo passado. (RIBEIRO, 2004).

Em 1939 Getúlio Vargas decreta a Lei Nº 1.545, fazendo com que o dialeto italiano parasse de ser promovido em comunidade e no ambiente escolar. Sobre isso, escreve Oliveira:

O regime ditatorial instaurado por Getúlio Vargas, marca o ponto alto da repressão às línguas alóctones, através do processo que ficou conhecido como “nacionalização do ensino” e que pretendeu selar o destino das línguas de imigração no Brasil, especialmente o do alemão e do italiano na região colonial de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. (OLIVEIRA, 2009, p.22)

Assim, temos além do barramento da linguagem, a repressão da própria cultura feita pelo plano de governo. Oliveira complementa:

Durante o Estado Novo, mas sobretudo entre 1941 e 1945, o governo ocupou as escolas comunitárias e as desapropriou, fechou gráficas de jornais em alemão e italiano, perseguiu, prendeu e torturou pessoas simplesmente por falarem suas línguas maternas em público ou mesmo privadamente, dentro de suas casas, instaurando uma atmosfera de terror e vergonha que inviabilizou em grande parte a reprodução dessas línguas. (OLIVEIRA, 2009, p.22)

Com o passar do tempo, essa cultura foi sendo rememorada através dos festejos, livros, gastronomia, danças e canções. Podemos citar o Centenário da Imigração Italiana em 1975, que teve como objetivo o resgate das tradições trazidas e cultivadas pelos primeiros imigrantes. (BERGAMASCHI, 2014).

Bernardete Luiza Angheben Cainelli conta que foi criado um amor pela história e cultura dos imigrantes presentes na Serra Gaúcha, e que essa cultura deve ser mostrada a todos, através da gastronomia, das canções italianas e da fé que era muito presente nas famílias dos imigrantes. Também fala sobre o resgate cultural trazido por gestões passadas de prefeitos e secretários de cultura, além da famosa Festa Da Uva na cidade de Caxias do Sul/RS e da Fenavinho em Bento Gonçalves/RS, onde mostraram a importância dos imigrantes italianos presentes na Serra Gaúcha (CAINELLI, 2020).

Sabe-se que os italianos trouxeram um amplo repertório de canções populares em sua bagagem. Muitas delas em dialeto de origem, somando-se aos cantos litúrgicos e sacros em latim e italiano. Essas canções se enriqueceram através do

contato com outras províncias e imigrantes, embora tendo predomínio as canções do Vêneto, pela quantidade de imigrantes vindo dessa região. Sabe-se também que muitas dessas canções desapareceram, ficando apenas na lembrança de pessoas mais velhas que lembram apenas de alguns fragmentos dos versos (RIBEIRO, 2004).

Atualmente, o aprendizado e a prática das canções se modificou. Hoje a prática das canções está acontecendo com uma formação mais organizada. Há 40 anos a aprendizagem acontecia por via oral, sendo que atualmente são aprendidas através de regentes/maestros de coros e/ou professores de música, por partituras e/ou registros gravados em áudios. Segundo Porto:

Essa modificação interfere diretamente na construção de sentido atribuído às canções, assim como na memória dos descendentes de imigrantes italianos. Apesar de muitos dos integrantes corais lembrarem de ter ouvido seus pais ou nonos cantarem algumas canções, não foi necessariamente através dos familiares que eles aprenderam a cantar. O desejo de cantar e manter uma memória da imigração italiana ainda é muito presente; entretanto, a forma como essa memória é mantida está se modificando consideravelmente, ou seja, o papel de um conhecimento “formal” tem adquirido cada vez mais espaço na prática das canções. (PORTO, 2015, p.173)

Além disso, no que se refere à performance, enquanto antes se cantava juntos, hoje um grupo se apresenta enquanto os outros ficam como espectadores, a prática da música de imigração italiana se restringe aos corais ou cantores que se apresentam em duplas ou mesmo solo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho buscou entender o porquê da diminuição crescente dos corais de imigrantes italianos, através da perspectiva dos integrantes que fazem parte da comunidade italiana do município de Bento Gonçalves, RS.

A pesquisa teve caráter qualitativo, ou seja, direcionou seu foco para a interpretação de questões subjetivas de fenômenos sociais e do comportamento humano. De acordo com caráter subjetivo da pesquisa qualitativa, foi realizado um trabalho de campo. O campo é o momento em que o pesquisador se insere no local onde ocorre o fenômeno social.

No primeiro momento, foi pesquisada a história da imigração com base em bibliografias que tratam sobre o tema, bem como sobre o município de Bento Gonçalves, RS. Já em um segundo momento, foi realizado um levantamento de coros com os regentes do município que ainda estivessem atuando em Bento Gonçalves no período de pandemia.

Para a coleta de informações, optou-se por utilizar a metodologia de entrevista em formato semiestruturado com os integrantes dos coros atuantes. De acordo com Boni e Quaresma:

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75)

Disponha-se, antecipadamente, de um estudo realizado para a disciplina de Pesquisa em Música no ano de 2019, buscou-se averiguar o papel do turismo na manutenção das canções de imigração italiana em Bento Gonçalves, RS. Neste estudo foi perguntado a alguns artistas que apresentam canções folclóricas italianas durante o passeio da Maria Fumaça, também conhecido como trem do vinho, um dos principais atrativos turísticos da serra gaúcha que percorre os municípios de Bento

Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa e para alguns representantes da empresa Giordani Turismo que operacionaliza há mais de 25 anos o passeio da Maria Fumaça sobre a manutenção da cultura de imigração italiana atribuída ao crescimento do turismo cultural e do enoturismo da região. Os resultados dessa pesquisa prévia contribuíram para a construção deste trabalho.

No que se refere à entrevista semiestruturada realizada para a construção do TCC, as perguntas tiveram como objetivo entender o porquê de os participantes estarem ainda cantando e saber qual a opinião deles sobre o motivo pelo qual não há criação de novos repertórios nos coros de imigrantes italianos e o motivo pelo qual muitos dos jovens descendentes não têm interesse em participar. Para a pesquisa foram selecionados todos os coros atuantes (com ensaio) que cantam músicas da imigração italiana no município de Bento Gonçalves, RS. Alguns coros do município não participaram deste recorte, visto que com a pandemia do COVID-19, não estão atuando.

Posteriormente, foi realizada uma análise comparativa entre as respostas de todos os integrantes entrevistados, na tentativa de reconhecer as respostas que se confirmavam, repetiam ou até que destoavam entre si. A partir disso, foi realizada uma análise para compreender o motivo pelo qual as novas gerações não têm interesse nas canções de imigração italiana.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de preservar o anonimato dos entrevistados, os nomes dos integrantes dos corais foram ocultados. Além disso, foi disponibilizado um termo de confidencialidade para cada entrevistado (vide Anexo A), bem como um termo de consentimento para a utilização das informações concedidas neste trabalho (vide Anexo B). Ambos os termos foram devidamente assinados.

A primeira questão do roteiro da entrevista (vide Apêndice A) visa entender um pouco sobre o aprendizado dos cantores, se as músicas de imigração foram ensinadas de forma oral ou se tiveram aulas de música para aprender as canções. A segunda questão busca entender o que motiva os coralistas a continuar cantando esses cantos típicos italianos. A terceira pergunta visa saber a opinião dos entrevistados sobre a preservação da cultura italiana no município. A quarta questão busca estabelecer a relação da música de imigração italiana com os jovens, percebendo a opinião dos cantores sobre o porquê não se tem o interesse dos jovens pelas canções. A quinta pergunta parte do pressuposto de uma possível resposta para a questão anterior, questionando se a música de imigração italiana teve algum tipo de renovação ou se ela continuou conhecida através da repetição das mesmas canções.

Foram no total cinco coros entrevistados, a saber: Coral Belle Canzone, Coro da Famiglia Trentina, Coral Vale Dos Vinhedos, Coral Terra Nostra e Coral Imigrante. Os corais foram muito acolhedores, e todos os integrantes, inclusive diretores e regentes, responderam a entrevista. Foram 50 pessoas entrevistadas, sendo que 3 tinham idades próximas aos 18 anos, 2 tinham idades próximas aos 30 anos, e o restante com idade superior aos 50 anos. Dos entrevistados, apenas uma mulher não era de descendência italiana, era de descendência alemã.

Em relação à primeira pergunta, “Como você aprendeu as canções de imigração italiana? ”, a grande maioria respondeu que aprendeu com os familiares mais próximos do convívio social (pais, avós e tios), sendo que algumas cantoras do Coral Vale dos Vinhedos aprenderam no próprio coral, pois nenhum dos familiares tinha o hábito de cantar. Exemplos disso podem ser observados nas respostas de alguns integrantes dos coros. Conforme a pessoa entrevistada do coral Belle Canzone:

Eu aprendi mais ouvindo meus pais e meus tios, só que eu não cantava junto, eu era menorzinha, mas sempre meu pai cantava música italiana. Ele, meus tios e os amigos, em casa, e nós dormindo nos quartos, pegava no sono com eles cantando e eu amava. Só que pra cantar mesmo, o pai até me incentivava,

mas nós gostávamos de ouvir, mas hoje eu canto porque tive oportunidade de cantar, pois sempre trabalhei em mercado e não tinha oportunidade, agora que estou em casa, minha amiga me convidou para cantar no coral e eu vim, eu sempre amei de ouvir e um dia de poder cantar. (Informação Verbal, 2021)⁸

Da mesma forma, uma pessoa do coral Terra Nostra comentou que “Na verdade eu aprendi por influência da minha avó, que cantou durante 15 anos no coral Imigrante, aprendi com ela tanto a língua quanto as canções” (Informação Verbal, 2021)⁹;

Uma integrante do Coral Famiglia Trentina comenta que:

As canções italianas eu aprendi um pouco ouvindo minha mãe e meu pai cantarem. Minha mãe cantava a qualquer hora do dia, ela era uma pessoa alegre e cantava várias canções italianas, e o meu pai cantava em um coro que eles tinham de canções de igreja e depois, no ano 2000 em diante, estive me envolvendo com a família Trentina e então, para dar sequência a um sonho de origem. (Informação Verbal, 2021)¹⁰

Assim comenta um integrante do Coral Vale dos Vinhedos:

Eu aprendi várias, ainda com meus avós. A minha avó materna falava comigo sempre no dialeto, e as canções, desde criança ela me ensinava algumas cançõezinhas italianas, e eu sempre gostei, e só comecei a cantar mesmo quando começamos o coral por volta de 99. (Informação Verbal, 2021)¹¹

Já o integrante do Coral Imigrante fala: “eu aprendi cantando junto com os colegas, tinha ensaio na comunidade do grupo de cantos, e eu fui aprendendo.” (Informação Verbal, 2021)¹²

Observa-se que o convívio familiar e comunitário é o que dá essa fluência na língua de imigração e também no canto popular. É na família, oralmente, que é passado de geração em geração esse ato de cantar.

Sobre a segunda pergunta “O que te motiva cantar as músicas de imigração italiana? ”, teve como objetivo saber o motivo pelo qual os integrantes dos corais participam das cantorias e o porquê ainda cantam essas canções. Sobre isso, um

8 ANÔNIMO. Entrevista Coral Belle Cansone. [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

9 ANÔNIMO. Entrevista Coral Terra Nostra [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

10 ANÔNIMO. Entrevista Coral Famiglia Trentina [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

11 ANÔNIMO. Entrevista Coral Vale dos Vinhedos [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

12 ANÔNIMO. Entrevista Coral Imigrante [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

integrante do coro Belle Canzone comenta que: “Eu adoro, me faz lembrar os antepassados, fico bem feliz. ” (Informação Verbal, 2021)¹³

A integrante do coro Terra Nostra vai além e fala:

Em primeiro lugar é porque eu gosto, e em segundo lugar é pra levar essa cultura adiante, a gente pensa né, eu já tenho idade, mas tenho as netas também, filho nenhum quis né, mas eu tenho as netas que elas gostam, quem sabe no futuro. (Informação Verbal, 2021)¹⁴

Lembrando a parte histórica, a integrante do coral Famiglia Trentina comenta: “eu acho que é uma volta ao passado, aos descendentes da gente, é viver as raízes”; (Informação Verbal)¹⁵. Assim complementa outra integrante:

É uma alegria, a gente vem canta, se encontra com os amigos, se canta, se sai daqui outra pessoa. Olha, ficamos parados aí dois anos, quando voltamos que faz um mês e pouco e aí então, meu Deus, já saímos daqui, chegamos em casa, já parecíamos outras pessoas, porque cantamos, a gente fez o que gosta, tudo amiga, é uma família. (Informação Verbal, 2021)¹⁶

Da mesma forma, duas pessoas do Coral Vale dos Vinhedos comentam que: “São coisas que fazem bem pra mim e me deixam alegre, e é por isso que eu canto”. “É porque na verdade eu adoro cantar, estar com o coral é muito gratificante. ” (Informação Verbal, 2021)¹⁷

Assim conclui a integrante do Coral Imigrante: “O gosto que eu peguei desde pequena, o dom da voz, a alegria de cantar, isso que me motiva. ” (Informação Verbal, 2021)¹⁸

Podemos notar que todos falam sobre a alegria de cantar, mostrando o amor pela história, pela recordação de tempos antigos, como se fosse um agradecimento aos antepassados pelo que fizeram e o que deixaram como cultura/tradição.

A terceira pergunta tenta entender o pensamento dos cantores sobre a preservação da cultura. Sabendo que era óbvio que eles achariam válida a

13 ANÔNIMO. Entrevista Coral Belle Cansone. [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

14 ANÔNIMO. Entrevista Coral Terra Nostra [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

15 ANÔNIMO. Entrevista Coral Famiglia Trentina [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

16 ANÔNIMO. Entrevista Coral Famiglia Trentina [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

17 ANÔNIMO. Entrevista Coral Vale dos Vinhedos [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

18 ANÔNIMO. Entrevista Coral Imigrante [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

preservação, a ideia aqui foi saber os motivos que apoiam esse pensamento de conservação.

De acordo com a integrante do Coral Belle Canzone: “Com certeza é válido, me arrependo até hoje de não ter ensinado meus filhos falarem italiano e hoje eles me cobram isso, eu acho isso muito válido. ” (Informação Verbal, 2021)¹⁹

Assim comenta a integrante do Coral Terra Nostra: “Eu acho muito importante. Me dá uma tristeza muito grande pensar que vai acabar. Com a graça de Deus, estou incentivando os jovens pra que eles entrem no grupo e falar em italiano. Estou ensinando para o meu neto falar italiano. ” (Informação Verbal, 2021)²⁰

Da mesma forma, a pessoa entrevistada do Coral Famiglia Trentina comenta que:

Nós somos de uma tradição italiana, como que vamos deixar isso morrer, as nossas raízes não podem morrer, não adianta a gente querer esquecer por problemas do passado, tudo isso no meu entender está errado, nós deveríamos voltar realmente a nossa cultura, se o nosso dialeto é diferente, não importa, porque cada região tem o seu dialeto, por isso que acho que tem que manter. (Informação Verbal, 2021)²¹

Com um pensamento diferente, assim comenta um dos integrantes do Coral Vale Dos Vinhedos: “eu gostaria que o poder público tivesse a ideia que eu tenho, de levar tudo isso para dentro das escolas, (...) não se perde nada em levar pra escola, incentivar as crianças para preservar. ” (Informação Verbal, 2021)²²

A fala de um dos integrantes do Coral Imigrante complementa a discussão: “Temos de tentar segurar porque está degradando, pelo menos ter uma força de ver o que os italianos, os antigos, fizeram por nós, eu acho que vale a pena, pela história”. (Informação Verbal, 2021)²³

A maioria dos integrantes dos corais apoiam a ideia de manter a cultura presente pelo valor histórico, tentando lembrar/revisitar fatores que aconteceram com seus antepassados, já outros falam do apego emocional pela forma de viver a cultura em si.

19 ANÔNIMO. Entrevista Coral Belle Cansone. [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

20 ANÔNIMO. Entrevista Coral Terra Nostra [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

21 ANÔNIMO. Entrevista Coral Famiglia Trentina [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

22 ANÔNIMO. Entrevista Coral Vale dos Vinhedos [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

23 ANÔNIMO. Entrevista Coral Imigrante [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

Ainda nota-se que alguns integrantes falaram sobre a preservação como forma de incentivar os jovens nas escolas e sobre a buscar incentivos do poder público para facilitar essa reconexão com o passado.

A quarta pergunta buscava saber a opinião dos integrantes sobre o interesse dos jovens nas canções de imigração. Nas respostas à referida pergunta, houve um consenso de 100% dos participantes, que afirmaram que os jovens não têm interesse pela música italiana e os motivos relatados foram vários. Conforme a fala do integrante do Coral Belle Canzone: “Pouquíssimos se interessam, porque eles não sabem a língua italiana. Eles aprenderam mais o português e outras línguas, então eles acham que o italiano não tem tanta importância.” (Informação Verbal, 2021)²⁴

Assim comenta um dos jovens que integra o coral Terra Nostra:

Eu creio que não. Hoje o jovem tem o celular e tem bastante tecnologia que faz com que ele saia e pesquise mais sobre o novo, e o jovem quer o novo. Poucos jovens se interessam em saber o passado do pai, eles sempre querem o novo e aí creio que eles não se interessam pela cultura italiana. É que nem o inglês, muitos jovens não querem muito saber do inglês, mesmo tendo influência nas escolas, tipo pra que eu vou estudar isso... eles são daquilo, eu só vou estudar o que eu preciso e isso meio que prende na cultura. (Informação Verbal, 2021)²⁵

Uma integrante do coral Famiglia Trentina observa que: “eu acho que não, pois acho que eles foram podados na infância e para eles é um pouco vergonhoso, apesar que tem alguns que se interessam, mas são poucos.” (Informação Verbal, 2021)²⁶

Completa um integrante do Coral Vale Dos Vinhedos: “não, por causa do incentivo, e nós aprendemos a gostar, pois tivemos os avós que falavam italiano e hoje a gente não fala mais o italiano com os netos e com os filhos.” (Informação Verbal, 2021)²⁷

A integrante do Coral Imigrante responde: “não, alguns têm porque cresceram com isso, mas a grande maioria segue outro rumo, porque acha chato, ou porque não conhece, ou porque não entende talvez, porque não procura pesquisar e ir atrás” (Informação Verbal, 2021)²⁸

24 ANÔNIMO. Entrevista Coral Belle Cansone. [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

25 ANÔNIMO. Entrevista Coral Terra Nostra [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

26 ANÔNIMO. Entrevista Coral Famiglia Trentina [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

27 ANÔNIMO. Entrevista Coral Vale dos Vinhedos [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

28 ANÔNIMO. Entrevista Coral Imigrante [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

Os motivos que os entrevistados atribuíram ao desinteresse dos jovens foram diversos, desde o não engajamento do jovem no convívio cultural, a falta de incentivo do poder público, a falta de conhecimento e informação, de cursos extraclasse de italiano nas escolas, de falta de incentivo dos próprios familiares, da tecnologia, da falta de tempo e etc. É possível considerar, a partir das respostas dos entrevistados, que os jovens são influenciados pela tecnologia e direcionam seus interesses para outras culturas. É possível que a família seja responsável em parte pelo desaparecimento da cultura italiana, pois com o passar do tempo a tradição familiar perdeu-se de ser transmitida as gerações mais novas.

A última pergunta era sobre as canções, questionando se as canções de imigração (letra) tiveram renovação ou se mantiveram as mesmas tais como: Mérica Mérica, Massolin dei Fiori, Bella Polenta.

Sobre esse questionamento, uma integrante do coral Bele Canzone comenta que:

Como trabalho na área de turismo também, eu acho que ela não teve uma renovação porque pessoas de fora de outros lugares do Brasil, acontece de eu estar cantando uma música dentro do Trem Da Maria Fumaça e pedem Merica Merica, Bella Polenta, pedem canções populares, digamos assim... que ficam porque são as mais conhecidas. (Informação Verbal, 2021)²⁹

Da mesma forma, a pessoa entrevistada do Terra Nostra expõe: “Na nossa região eu acho que ficamos estabilizados nessas canções, mas agora com os poucos jovens estamos tentando mudar, mas no geral acho que ficou bastante restrito nessas canções. ” (Informação Verbal, 2021)³⁰

Complementa uma integrante do coral Famiglia Trentina:

Eu acho que ficaram na mesmice, elas não tiveram evolução, porque aquilo que eu aprendi com a minha mãe é o que hoje eu canto aqui ainda, entende?! São muito poucas músicas novas que tem, são todas aquelas que aprendi desde criança e as menos conhecidas também são aquelas mais antigas. (Informação Verbal, 2021)³¹

Assim fala um integrante do coral Vale dos Vinhedos:

Eu acho que tem algumas letras, tem gente que está fazendo umas composições bonitas, e as renovações podemos fazer até com uma harmonia nova, as vezes não é bem aceita. A música

29 ANÔNIMO. Entrevista Coral Belle Cansone. [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

30 ANÔNIMO. Entrevista Coral Terra Nostra [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

31 ANÔNIMO. Entrevista Coral Famiglia Trentina [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

italiana é muito rica e se colocar uma roupagem ela fica bonita, eu acho que é uma forma de renovar. (Informação Verbal, 2021)³²

Já a integrante do Coral Imigrante comenta que: “eu acho que tem aquelas que ficaram tradicionais, mas tem umas mais novas que renovaram. ” (Informação Verbal, 2021)³³

De uma forma geral, a maior parte dos entrevistados comentou que as músicas não tiveram renovação, que ainda se cantam as mesmas músicas, às vezes com alguma roupagem diferente, mas com letra original. Pode-se dizer que as canções de imigração italianas tiveram poucas canções novas compostas.

32 ANÔNIMO. Entrevista Coral Vale dos Vinhedos [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

33 ANÔNIMO. Entrevista Coral Imigrante [out. 2021]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti. Caxias do Sul. As perguntas se encontram no apêndice A deste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a revisão bibliográfica e as entrevistas com os integrantes dos coros de imigração italiana de Bento Gonçalves, RS foi possível observar que tudo mudou nos últimos tempos. As famílias, que costumavam ter vários filhos para ajudar no trabalho braçal na lavoura, passaram a diminuir o número de filhos. Os descendentes italianos saíram do território agrícola para tentar uma vida diferente, com mais estudo e possibilidades. Além disso, a tecnologia, que se renova a cada minuto, e a própria mudança da língua nativa dos imigrantes e descendentes para o português brasileiro, são alguns dos fatores que estão causando o desaparecimento da cultura de imigração.

O imigrante teve que deixar suas terras, enfrentando todas as dificuldades no percurso de barcos aos vapores, e depois com a longa jornada em pequenas carroças e a pé, com mínimas roupas e com muito pouco alimento, só para encontrar a tão sonhada Mérica. Ao chegar ao Brasil, depois de tanto sofrimento, o que encontraram era só mata virgem, e que não tinha nenhuma fartura, como prometida. Tiveram de ser desbravadores, pagar ao governo brasileiro ferramentas e lotes de terra para reconstruir a vida nova e depois adotar alguns preceitos que não eram os da sua tradição.

Então chega ao poder Getúlio Vargas, que instituiu algumas leis que fizeram os imigrantes romperem sua cultura e sua língua para se tornarem brasileiros. Esse fato foi o mais marcante em termos de ruptura com a história durante a Ditadura Militar. Além disso, a globalização e, principalmente, a vergonha e o *bullying* nas escolas, foram fatores determinantes no processo de enfraquecimento e esquecimento da cultura.

Por outro lado, não se pode ignorar que as pessoas mudam, a cultura avança, e é isso que a cultura de imigração não fez. As entrevistas demonstraram que, na perspectiva dos coralistas, a cultura de imigração ficou retida como uma parte da história, de sofrimento, de frustração, mas também de esperança, de superação e de muito amor pela história e memória de um povo. Segundo os entrevistados, é importante preservá-la como legado histórico e cultural, seja por órgãos governamentais ou por entidades que mantêm esse patrimônio imaterial.

Não posso deixar de citar a falta de convívio social dentro das famílias de imigrantes. Vejo que é nesse meio que a cultura poderia ser mantida viva, pois é onde

a língua italiana está presente e os costumes e tradições familiares são passados adiante.

Outro fator importante na manutenção da cultura de imigração são os novos roteiros turísticos presentes na cidade de Bento Gonçalves, RS que retratam a história do município e que mantêm a tradição do cantar, da gastronomia, da Língua Talian, e das vestimentas. Os roteiros turísticos têm como principal proposta mostrar ao turista o resgate histórico do legado italiano.

Este trabalho pretende contribuir com as discussões na área da linguagem, da cultura e da música de imigração italiana. As respostas obtidas também abrem campo para diversos outros questionamentos, como resgates ou desdobramentos acerca dessa temática. Soma-se, portanto, este trabalho, a outros que abordam propostas similares, desenvolvendo pesquisas que possam servir de suporte para uma conservação ou renovação da cultura de imigração italiana.

5. REFERÊNCIAS

ANDREIS, Juraci De Mozzi. Juraci De Mozzi Andreis: depoimento [out, 2020]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti

BENEDUZI, Luís Fernando. Conquista da terra e civilização do gentio: o fenômeno migratório italiano no Rio Grande do Sul. Anos 90, v. 12, n. 21, 2005. P. 284

BERGAMASCHI, Maria Cristina Zandomeneghi. Bilingüismo de dialeto italiano-português: atitudes lingüísticas. 2014.

BERTONHA, João Fábio. O Brasil, os imigrantes italianos e a política externa fascista, 1922-1943. Rev. bras. Polít. int., Brasília, v. 40, n. 2, p. 106-130, dez. 1997.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese, v. 2, n. 1, 2005.

CAINELLI, Bernardete Luiza Angheben. Bernardete Luiza Angheben Cainelli: depoimento [out, 2020]. Entrevistador: Samuel Francesco Pedrotti

CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Angela. Da colônia Dona Isabel ou município de Bento Gonçalves 1875 a 1930. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005.

CARVALHO Apud. CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Angela. Da colônia Dona Isabel ou município de Bento Gonçalves 1875 a 1930. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005. P.20-21

CERVO, Amado Luiz. As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia. Istituto Italiano di Cultura, 1991. P.12

COLBARI, Antonia. Familismo e Ética do Trabalho: O Legado dos Imigrantes Italianos para a Cultura Brasileira. Rev. bras. Hist. São Paulo, v. 17, n. 34, 1997.

CUNHA, Afonso Henrique Carvalho. A emigração para o Brasil no distrito de Vila Real (1838-1860). 2019. Tese de Doutorado. P. 61

DE OLIVEIRA, Gilvan Müller. Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência lingüística. Synergies Brésil, n. 7, p. 19-26, 2009.

FROSI, Maria Vitalina; MIORANZA, Ciro. Dialetos Italianos: Um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do Nordeste do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: Educs, 1983.

GIRON, Loraine Slomp. "A imigração italiana no RS: fatores determinantes." RS: imigração e colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto (1980): pg. 47

IANNI, Constantino. Homens sem paz: os conflitos e os bastidores da emigração italiana. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1972. Pg. 49 e 50

PORTO, Patrícia Pereira. O Cancioneiro Popular da Imigração Italiana: A leitura como processo de construção de sentidos na performance da canção. 2015.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. O lugar do canto. Cultura, imigração e memória: percursos e horizontes—25 anos do Ecirs. Caxias do Sul: Educs, p. 339-345, 2004.

SIGNORINI, Inês (org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: mercado de letras; São Paulo: Fapesp, 1998. P.76-77.

SKIDMORE, Thomas; NO BRANCO, Preto. Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Trad. Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. P.154-158

6. FONTES CONSULTADAS

BRASIL, Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo cultural: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

DECRETO-LEI Nº 1.545, DE 25 DE AGOSTO DE 1939

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-publicacaooriginal-1-pe.html>

FACHIN, Gabriela. Imigração italiana na colônia Conde D'Eu e a sociedade italiana de mútuo socorro stella d'italia. 2016. 93 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Univates, Lageado, 2016.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmem Maria; CORNO, Giselle Olivia Mantovani dal. Estigma: cultura e atitudes linguísticas. Caxias do Sul: Educs, 2010.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: Processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. Caxias do Sul: Editora Movimento, 1975.

FROZZA, Tailise Lecardelli. Manutenção e substituição linguística registrada a partir de diferentes gerações de uma família ítalo-brasileira. 2019.

IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Imigra%C3%A7%C3%A3o_italiana_no_Rio_Grande_do_Sul&oldid=58149145>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Um olhar antropológico sobre fatos e memórias da imigração italiana. Mana, Rio de Janeiro, p. 521-547, 2007.

APÊNDICE A

Questionário:

- 1- Como você aprendeu as canções de imigração italiana?
- 2- O que te motiva a cantar as músicas de imigração italiana?
- 3- Você acha válido preservar a cultura italiana na Serra Gaúcha? Por quê?
- 4- Na sua opinião, os jovens se interessam por essas canções? Por quê?
- 5- Você acha que a música de imigração teve renovação ou ela se firmou em algumas canções específicas como: Mérica, Mazzolin, Bella Polenta?

ANEXO A



ÁREA DE ARTES E ARQUITETURA CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Termo de Confidencialidade

Eu, Samuel Francesco Pedrotti, Brasileiro, portador da carteira de identidade n.º 6117796562, expedida pelo SSP, e do CPF n.º 021313080-78, residente e domiciliado na Rua Antonio Dal Piva, Tuiuty, Cep 95710-000, Bento Gonçalves – RS, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações adquiridas através do depoimento concedido gratuitamente pelo(a) entrevistado(a) como subsídio à construção de meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **CANÇÕES DE IMIGRAÇÃO ITALIANA: a manutenção do hábito de cantar nos coros de imigrantes italianos de Bento Gonçalves**, sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia Porto.

A vigência da obrigação de confidencialidade e sigilo, assumida pela minha pessoa, por meio deste termo, só poderá ser quebrada mediante autorização por escrito, concedida à minha pessoa.

Samuel Francesco Pedrotti

Assinatura

Caxias do Sul, _____ de _____ de 2021.

ANEXO B



ÁREA DE ARTES E ARQUITETURA CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Termo de Consentimento

Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, concordo em participar na referida pesquisa e a participar da entrevista proposta.

Assinatura do participante:

Atesto que expliquei a natureza e o objetivo do estudo, bem como os possíveis riscos e benefícios deste junto ao participante. Penso que todas as informações necessárias lhes foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível, e que o participante compreendeu do que a pesquisa se trata. Por fim, me comprometo a garantir integridade do conteúdo e anonimato do autor.

Endereços para contato:

E-mail: Samuel Francesco Pedrotti

Fone: 54 996086828

Pesquisador responsável:

Nome legível: Samuel Francesco Pedrotti

Assinatura: _____